

A teologia, os teólogos e o pontificado de Francisco

Theology, theologians and the pontificate of Francis

*Ney de Souza**

*Reuberson Ferreira***

Até os bons teólogos, assim como os pastores, tem odor do povo e da rua e, com a sua reflexão, derramam azeite e vinho sobre as feridas dos homens. (Francisco)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apontar a relação entre o Papa Francisco e a Teologia. Por um lado, sua relação com a teologia latino-americana, mormente a Teologia do povo e o como ela transparece em alguns escritos pontifícios, por outro lado, pontuar o papel e os desafios do teólogo e da teologia no processo de recepção dos postulados de Francisco desenhados em seus gestos, pronunciamentos e documentos.

Palavras-chave: Francisco; teologia do povo; Encíclicas; Teólogos; Desafios

* Pós-doutorado em Teologia PUC Rio. Doutorado em História Eclesiástica, Gregoriana – Roma. Líder do Grupo de Pesquisa Religião e Política no Brasil Contemporâneo – CNPq. Professor na PUC SP. Email: nsouza@pucsp.br.

** Mestre em Teologia PUC/ SP. Especialização em Teologia, história e Cultura Judaica pelo Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCEJ - SP) e Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís. E-mail: reubersonferreira@yahoo.com.br.

Abstract: The purpose of this article is to point out the relationship between Pope Francis and Theology. On the one hand, its relation with Latin American theology, especially the Theology of the people and how it transpires in some pontifical writings. On the other side, to point out the role and challenges of the theologian and theology in the process of receiving the postulates of Francis drawn in his gestures, pronouncements and documents.

Keywords: Francis; Theology of the People; Encyclicals; Theologians; Challenges

1. Introdução: O céu para cachorro, um desafio para os teólogos?

Não sem alarde e com finalidade jornalística de satirizar ou caricaturizar questões relativas à Igreja e ou à teologia - dividindo-a em: conservadores e liberais - um periódico brasileiro, em dezembro de 2014, replicando outros semanários internacionais, noticiou que o Papa Francisco criara um problema com e para os teólogos¹. Tal problema, em tese, decorreria do fato do Pontífice ter atestado, durante pronunciamento numa chuvosa manhã de quarta-feira na praça São Pedro, para consolar uma entristecida criança pela morte do seu cão de estimação, que o paraíso estava aberto a toda a criação, incluso aos animais. Essa informação atribuída a Francisco reverberou em muitas latitudes, agradou a sociedades protetoras dos animais e para as diversas mídias configurou-se um verdadeiro problema teológico. A notícia alastrou-se pelo mundo inteiro através de uma série de tabloides e, também, graças às redes sociais.

Esse fato, contudo, não era verdade. Francisco, de fato, na chuvosa manhã de 26 de novembro de 2014, na Praça São Pedro refletiu sobre o fim último, o destino da criação². Não se ateu, contudo, a questão da “salvação” dos animais.

1 Cf. GLADISTONE, RICK. Papa diz que cachorros vão para o céu e cria problemas para teólogos. Folha de São Paulo. 12. 12.2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/12/1561466-papa-diz-que-cachorros-vaio-para-o-ceu-e-cria-polemica-com-teologos.shtml>. Acessado em: 26.06.2017(11hs37).

2 PAPA FRANCISCO, AUDIÊNCIA GERAL. Praça de São Pedro, Quarta-feira, 26 de Novembro de 2014. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20141126_udienza-generale.html. Acesso em: 20.06.2017(12hs14).

A consolação dita à criança, embora atribuída a um Papa, não foi ao atual, antes Paulo VI. Os tabloides internacionais, particularmente, o *New York Times*, retrataram-se da pseudonotícia. As mídias nacionais não seguiram o mesmo caminho, afinal o interesse era a celeuma³, bem mais que a reflexão ou o apontamento de um desafio concreto à teologia, que implicasse numa relevância prática dessa ciência para sociedade hodierna.

Alijando o aspecto sátiro, tragicômico e *fake* da notícia seria oportuno indagar: a reflexão sobre o céu para os animais seria o grande papel da teologia no Pontificado do Papa Francisco? Debater ou não a alma de animais, uma discussão que recorda antigas querelas das grandes navegações ou do período colonial, é a grande missão do teólogo na atual e futura conjuntura da Igreja? Seria esse perfil de teólogos que se depreende do pontificado de Francisco? Crer-se que não! A teologia, os teólogos podem e devem fornecer muito mais à Igreja e à sociedade nesta e noutras conjunturas eclesiais. Sob essa hipótese que esta reflexão pretende oferecer parcimoniosas considerações.

Para fins metodológicos, este artigo buscará apresentar a relação do Papa Francisco com a Teologia, particularmente com a *Teologia do Povo* que em grande medida o marca, porém não açambarca, seu pensamento e como ela transparece nos em alguns documentos da lavra do Pontífice, mormente na *Evangelii Gaudium*. Na sequência dessa proposição, apresentar-se-á o perfil do teólogo, tacitamente delineado, no pontificado do Bispo de Roma, sobretudo a partir do que ele afirmou à Comissão Teológica Internacional (CIT) e da sua mensagem ao Grão-chanceler da Universidade Católica da Argentina (UCA), por ocasião do centenário do Curso de teologia. Por fim, buscar-se-á acenar sobre alguns desafios que se impõe aos teólogos em decorrência das posturas de Francisco. Destarte, parafraseando Virgílio em bucólicas, *theologus, ab Iove principium*⁴.

3 Cf. INSTITUTO HUMANITAS UNISSINOS. Papa Francisco não disse que animais de estimação vão para o céu. Disponível em: <http://www.ihu.unissinos.br/538486-papa-francisco-nao-disse-que-animais-de-estimacao-va-para-o-ceu> . Acesso em 20.06.2017(12hs49).

4 VIRGILIO. Bucólicas. III, vs. 60 -63: Comecemos por júpiter.

2. Papa Francisco e a Teologia do povo

Há uma reiterada tentativa de associar ao Papa Francisco a imagem de um pastoralista, mais que de um teólogo. Trata-se de uma tácita busca em desqualificar sua capacidade de elaborar uma reflexão teológica e, ao mesmo tempo, associá-lo a alguém que se guia mais por impulso pastoral que por acuidade doutrinal⁵. A alcunha de pastoralista pode sim ser imputada a Francisco, mas não por falta de rigor teológico, antes por ser ele, como na definição do seu confrade, José Scanone, “não um teólogo profissional, mas um pastor que teologiza”⁶. Ideia com a qual Victor Codina também define o Papa:

Ele não é teólogo profissional e não impõe sua própria teologia, mas é, sobretudo pastor, abriu as portas da Igreja. Deseja uma Igreja que saia às ruas e cheire a ovelha, que não exclua, mas que acolha e seja sacramento de misericórdia, uma Igreja que seja dialogante, não autor referencial, pobre e dos pobres, que viva a alegria do Evangelho e acredite na novidade sempre surpreendente do Espírito⁷.

Não obstante o não profissionalismo do exercício teológico, Francisco é claramente marcado por correntes teológicas que transparecem em seu Pontificando e, por esse motivo transbordam, não sem resistência de alguns, para a Igreja inteira. São conceitos que fundamentam e sustentam sua reflexão. Além do Concílio Vaticano II⁸, o atual bispo de Roma é profundamente marcado pela *Teologia do povo*, conseqüentemente pela *Teologia da Libertação*, haja vista que

5 Cf. BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. *Mística, Praxis Y Misericordia* (El impacto de la teología del Papa Francisco sobre las teologías de hoy). CONGRESO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA: Las Interpelaciones del Papa Francisco a la Teología hoy?. Pontificia Universidad Javeriana. 18-21. Setembro de 2016. Disponível em: <http://congresoteologia2016.com/file/Ma%20Clara%20Lucchetti%20%20Conferencia%20Principal.pdf>. Acesso em: 29.06.2017(07hs18).

6 Cf. PITTARO, Esteban. *A teologia do Povo no Papa Francisco*. Disponível em: pt.aleteia.org/2014/01/29/a-teologia-do-povo-no-papa-francisco/. Acessado em: 20.06.2017(17hs35).

7 Cf. CODINA, Victor. *Os teólogos “malditos e o papa Francisco”*. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/555648-os-teologos-malditos-e-o-papa-francisco-artigo-de-victor-codina>. Acesso em: 20.06.2017(17hs45).

8 SOUZA, Ney. *A Igreja herdada pelo papa Francisco, um estudo histórico*. In: *Revista de Cultura Teológica*, 88 (2016) 173-196.

aquela é considerada uma vertente desta com a peculiaridade argentina⁹. Ambas, deve-se dizer, não condicionam o pensamento de Francisco, antes o nutrem.

A *Teologia do povo* foi gestada nos umbrais da Igreja Latino Americana, particularmente em sua face na argentina. Ela decorre, em última análise, do Concílio Vaticano II¹⁰. Sua estruturação, contudo, foi orquestrada no interior da COEPAL (Comissão Episcopal de Pastoral). Seus paladinos, entres outros, foram o Jesuíta, Lucio Gera (1924-2012) e o presbítero da Arquidiocese de Buenos Aires, Rafael Tello (1917-2002). Ambos professores da UCA. Essa perspectiva teológica logrou visibilidade, particularmente na Assembleia de São Miguel em 1969¹¹ quando o episcopado argentino, pretendendo aplicar de maneira criativa as decisões de Medellín¹², serviu-se largamente de seus pressupostos. Ademais, particularmente no que tange à cultura, essa postura foi apropriada pelo Episcopado Latino americano na III Conferência Geral em Puebla¹³.

Grosso modo, a *Teologia do Povo* possui características próprias. Ela, embora assumida como uma corrente da teologia da libertação distingue-se desta em alguns aspectos. Dentre eles destaca-se a perspectiva de análise da realidade. Ela não se utiliza como outros ramos da teologia da libertação, de categorias sócio analíticas. Antes, privilegia através do método teológico ver-julgar-agir, uma mediação histórico-cultural de entendimento da realidade¹⁴. Desse ponto decorre a importância da cultura para o conhecimento da realidade e entendimento do

9 Cf. SCANNONE, Juan Carlos. El Papa Francisco y la teología del Pueblo. Fe y Cultura. t. 271, n° 1395, 2014, p. 37. MANZATO, Antônio. Papa Francisco e a Teologia da Libertação. Revista de Cultura Teológica. a.23.n.86. jul/dez 2015. p.197.

10 Particularmente na releitura elaborada no documento de Puebla do número 53 da *Gaudium et Spes* quando trata da Cultura.

11 Cf. SCANNONE, Juan Carlos. El papa Francisco y la teología del Pueblo. Fe y Cultura. t. 271, n° 1395, 2014, p. 32.

12 CONFERENCIA EPISCOPAL ARGENTINA. Documento de San Miguel: declaración del Episcopado Argentino Sobre la adaptación a la realidad actual del país, de las conclusiones de la II Conferencia General del Episcopado Latinoamericano (Medellín). Disponível em: http://www.episcopado.org/portal/2000-2009/cat_view/150-magisterio-argentina/25-1960-1969.html. Acessado em: 27.06.2016 (16hs51).

13 CELAM. Conclusões da conferência de Puebla: Evangelização no presente e no futuro da América Latina. 14ªed.São Paulo: Paulinas,2009, n.386; 414.

14Cf. MANZATTO, Antônio. Papa Francisco e a Teologia da Libertação. Revista de Cultura Teológica. a.23.n.86. jul/dez 2015. p.197.

mundo, incluso nesse espectro a realidade dos pobres. Assim, a opção pelo pobre, deriva da opção pela preservação e potencialização da cultura¹⁵.

Ao lado dessa opção e compondo o mesmo mosaico de fundamentação da *Teologia do povo*, insere-se a religiosidade e a mística popular que são caminhos de discernimento da realidade e superação de contradições da mesma. Nesse sentido, os mais autênticos e fieis intérpretes da cultura é o povo, e neles, encontra-se o povo fiel de Deus, mormente os pobres. Este último, de maneira particular é quem, evangelizado, evangeliza através da religiosidade popular. Esse fato porque é ele quem está mais imbricado com a religiosidade e cultura popular. Por fim, sobre a Teologia do povo, há de se mencionar, o assento essencialmente pastoral. Ela sempre reflete teologicamente em vista de uma realidade concreta, pragmática, pastoral.

Nesses termos, *an passan* delineados, a *Teologia do Povo*, embora não determine, transborda no pontificado de Francisco. Um atento olhar aos gestos (potencializados pela mídia), atos e escritos do Papa, revelam em grande medida essa opção teológico pastoral.

2.1. Entre palavras e gestos: Francisco e a *Teologia do Povo*

Ler os documentos Pontifícios da lavra de Francisco, escutar suas homilias ou contemplar as suas posturas e atitudes são exercícios correlatos que colaboram na compreensão da identidade teológica de Francisco. Ele, numa imagem que lhe é cara, é um verdadeiro poliedro que deve ser visto de maneira plural, com várias facetas. Não sem razão, comentadores afirmam que o Papa está escrevendo uma “encíclica dos gestos”¹⁶ ao lado dos documentos formais. Relativo a gestos do Papa Francisco¹⁷ há alguns que lidos e interpretados desde

15 LUCIANI, Rafael. La Opción Teológico-Pastoral del Papa Francisco. *Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte, v. 48, n. 1, Jan/Abr 2016. p.93.

16 MUOLO, Mimi. Papa Francesco e l'enciclica dei gesti. Disponível em: www.avvenire.it/opinioni/pagine/i-gesti-di-papa-francesco. Acesso em: 25.07.2017(11hs26).

17 Cf. VILLAS BOAS, Alex. Densidade Teológica dos Gestos de Francisco. In: SANCHES, Wagner Lopes e FIGUEIRA, Eulálio. *Uma igreja de portas abertas: Nos caminhos do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2016, p.73-74.

uma hermenêutica de uma igreja em saída¹⁸, forjada à luz de conceitos da *Teologia do povo*, revelam traços da postura teológica do Bispo de Roma.

A guisa de exemplo, sua aguardada aparição na sacada central da basílica vaticana em 13 de março de 2013, inseria-se dentro do protocolar rito de apresentação e bênção dos Pontífices. Francisco, após o anúncio do seu nome pelo decano do colégio dos cardeais, o cardeal-diácono Jean Pierre Touran, suplicou preces pelo seu antecessor, demonstrou temor e tremor por sua escolha para missão que agora recebera, afinal ele era um “cardeal do fim do mundo”. Atestou que presidiria na caridade e na fraternidade a Igreja de Roma amparado pela proteção da Virgem Maria. Bento XVI, também o fez nos mesmos moldes. Vicejou a figura de João Paulo II, considerou-se um frágil instrumento com qual Deus é capaz de trabalhar e colocou-se sob a proteção de Maria.

Desse ponto de vista, todos esses fatos seriam protocolares e comuns, se antes de abençoar a multidão, Francisco não tivesse suplicado a bênção de Deus pela mediação do povo. O silêncio ensurdecedor que se seguiu a esse fato, acusa com quanta veracidade o Papa invocara essa bênção. A singeleza do gesto denota uma tácita confiança na ação de Deus em meio ao povo fiel, *Sensus fidelium*. Tempos depois, na *Evangelii Gaudium*, Francisco cunhará com letras garrafais essa convicção quando disse: “A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão”¹⁹. De mesma forma, ele reassumira isso em seu discurso à Comissão teológica Internacional, quando exortou os teólogos a perceberem aquilo que o “espírito diz às igrejas através das autênticas manifestações do *Sensus fidelium*”²⁰.

Ao lado desse gesto uma quantidade significativa de fatos pode ser evocada como representativos de uma postura teológico-pastoral do Papa Francisco.

18 Cf. PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (EG). São Paulo: Paulus/Loyola. 2013, n° 20- 24.

19 EG, 119

20 PAPA FRANCISCO. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/december/documents/papa-francesco_20131206_commissione-teologica.html Acessado em: 01.07.2017(18hs07)

Para citar apenas um mais substancial, pode-se evocar sua deliberada opção pelos frágeis. Quando da escolha do seu nome, revelam alguns comentadores²¹, ela foi motivada pela deliberação de Bergoglio, mas também, pelo sussurrar do Cardeal Hummes que lhe pedia para não se esquecer dos pobres. De fato, Francisco ao longo de seus quatro anos de pontificado avalizou uma opção por entender a realidade a partir da cultura, porém dando visibilidade aos que dela são excluídos.

Assim, sua visita à ilha de Lampedusa; suas reiteradas idas a centros de acolhida de refugiados na Itália; sua ida à favela de Maguinhos no Rio de Janeiro; A denúncia do Genocídio dos armênios, seu encontro com vítimas de abusos sexuais nos Estados Unidos, entre tantos fatos, revelam a centralidade que ele põe na defesa dos mais vulneráveis na cultura dominante. Essa postura transformar-se-á, tempos depois em ensinamento magisterial como ler-se na *Evangelii Gaudium*²², na *Misericordiae Vultus*²³ ou na denúncia das causas da pobreza apresentadas na *Laudato Si'*²⁴.

Reafirma-se ainda, alguns gestos de Francisco no que diz respeito a valorização da mística e a piedade popular, caros à teologia do povo. Não sem estranheza o Bispo de Roma incluiu em sua visita ao Brasil, uma inesperada visita à Basílica de Aparecida, grande centro de piedade popular. Saiu desse lugar prometendo retornar por ocasião dos trezentos anos do encontro da imagem, o que não o fez por razões várias. De igual modo, para citar apenas mais um, quando de sua visita ao México, solicitou estar um momento a sós com a virgem padroeira da América Latina, invocada por ele como virgem morenita. Seu intuito era reclinar seu olhar sobre ela e deixá-la pousar seu olhar sobre ele²⁵. Explicitando em gestos o que expressaria em textos, entre outros, na *Evangelii Gaudium*²⁶

21 CAVACA, Osmar. “Uma eclesiologia chamada Francisco: estudo da eclesiologia do papa Francisco a partir da *Evangelii Gaudium*”. Revista de Cultura Teológica, n.22, 2014, p.16

22 EG, nº 48,53 186, 197-20.

23 PAPA FRANCISCO. *Misericordiae Vultus* (MV): Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. São Paulo: Paulus. Loyola. 2015, nº 09.

24 _____. *Laudato Si'*: Sobre o cuidado com a Casa comum (LS). São Paulo: Paulus/Loyola. nº106-114.

25 Cf DOMEZI, Maria Cecília. Na Igual dignidade batismal: laicato, serviços e ministérios, relação de gênero no interior da Igreja. In: SANCHES, Wagner Lopes e FIGUEIRA, Eulálio. Uma igreja de portas abertas: Nos caminhos do Papa Francisco. São Paulo: Paulinas, 2016, p.155.

26 EG, nº 122-123.

Nos seus Documentos oficiais, particularmente nas Exortações Apostólicas e nas Encíclicas, Francisco, em boa medida, deixa aparecer aspectos da *Teologia do Povo*, que acreditasse ser um dos pilares do seu pontificado. A exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* - a qual esta pesquisa se limita - alcunhada de carta programática do atual papado²⁷ possui forte acento pessoal do Bispo de Roma e, por isso, revela alguns elementos de contato entre a *Teologia do povo* e o magistério do automeado “Papa do Fim do Mundo”²⁸. Nela questões caras, como a temática do povo fiel, da piedade popular e dos pobres eclodem de maneira patente.

Sobre o povo fiel, consoante a *Evangelii Gaudium*, duas características podem ser ressaltadas como convergente do pontificado de Francisco com a *Teologia do Povo*: A evangelização nas culturas e o *sensus fidei*. O Bispo de Roma compreende o povo fiel de Deus, como um povo dentre outros, com uma cultura própria, que encarna o evangelho. Encarnando-o e testemunhando-o expressam a “genuína catolicidade e mostram a beleza desse rosto poliforme”²⁹. Ademais, esse mesmo povo, atesta o documento, pela graça do Batismo, é dotado de um instinto de fé que o ajuda a discernir o que realmente provêm de Deus:

Como parte do seu mistério de amor pela humanidade, Deus dota a totalidade dos fieis com um instinto da fé - *sensus fidei* - que os ajuda a discernir o que realmente vem de Deus. *A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão*³⁰

O tema da piedade e da mística popular, luminares da *Teologia do Povo*, aparecem na reflexão magisterial de Francisco. Na *Evangelii Gaudium*, quando o Papa reflete sobre a enculturação do evangelho, especial acento ele coloca na religiosidade popular. A exortação testifica que nas culturas populares do povo

27 EG, n°1.25.

28Cf. PAPA FRANCISCO, Bênção apostólica "urbi et orbi" sacada central da basílica Vaticana quarta-feira, 13 de março de 2013. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_enedizione-urbi-et-orbi.html. Acessado em 07.07.2017(00hs34)

29 EG, n°116.

30 EG, n° 119 (Grifo nosso).

católico, ainda marcada por fragilidades “o ponto de partida para curar e ver-se livre de tais fragilidades é precisamente a piedade popular”³¹. Nessa mesma linha, a *Evangelli gaudium* aproxima-se dos postulados da Teologia do povo quando acena que a piedade popular implícita na cultura do povo é viés de evangelização. Nas palavras de Francisco:

A cultura é algo de dinâmico, que um povo recria constantemente, e cada geração transmite à seguinte um conjunto de atitudes relativas às diversas situações existenciais, que esta nova geração deve reelaborar face aos próprios desafios. [...] Cada porção do povo de Deus, ao traduzir na vida o dom de Deus segundo a sua índole própria, dá testemunho da fé recebida e enriquece-a com novas expressões que falam por si. Pode dizer-se que ‘o povo se evangeliza continuamente a si mesmo’. Aqui ganha importância a piedade popular, verdadeira expressão da atividade missionária espontânea do povo de Deus. Trata-se de uma realidade em permanente desenvolvimento, cujo protagonista é o Espírito Santo. [...]

Na piedade popular, pode-se captar a modalidade em que a fé recebida se encarnou numa cultura e continua a transmitir-se. [...] a piedade popular ‘traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar’ ‘torna as pessoas capazes para terem rasgos de generosidade e predispõe-nas para o sacrifício até ao heroísmo, quando se trata de manifestar a fé’. Já mais perto dos nossos dias, Bento XVI, na América Latina, assinalou que se trata de um ‘precioso tesouro da Igreja Católica’ e que nela ‘aparece a alma dos povos latino-americanos’³²

Há, por fim, a convergência da Teologia do povo e a questão dos pobres nos escritos de Francisco. Para primeira, a opção pelos pobres é decorrente da sua opção pela sua cultura, pela potencialização dela e consequentemente pela libertação do jugo opressivo que recai sobre os pobres. Nesse espírito a Exortação Apostólica atesta que “para a igreja a opção pelos pobres é uma categoria teológica, mais que cultural, sociológica, política ou filosófica”³³. Trata-se, como afirma José Carlos Scannone, sobre a opção de Francisco “não de uma mera teoria,

31 EG, nº 69.

32 EG, nº 122-123.

33 EG, nº 198.

mas sim de sua encarnação em práticas existenciais e sociais (inclusive estruturais) que fazem realidade a ‘encanação do Evangelho’ e a ‘revolução da ternura’³⁴

Largos traços percebem-se Francisco, afinado com uma Teologia particular que se não o determina, marca-o profundamente. Desse modo, a pejorativa alcunha de um pastoralista desprovido de bases teológicas revela-se um elogio, pois sua base decorre de uma teologia gestada em vista do povo fiel de Deus. Um bispo alinhado com esse tipo de reflexão, mesmo que tacitamente, gesta um perfil de teólogo no seu pontificado.

3. O perfil do teólogo no Pontificado de Francisco

Relativo ao papel do teólogo no Pontificado de Francisco, tal como foi aludido na questão da sua opção teológico-pastoral, ele dever ser percebido não apenas através daquilo que Francisco expressou por meio de pronunciamentos ou escritos, mas também na forma como ele agiu em relação a esse seguimento. Deve-se por isso, notar que o Bispo de Roma, em seus quatro anos de exercício do ministério, agindo ou dissertando, delineou de maneira tácita um perfil de teólogo em seu papado.

Entre as ações do Papa que ensejam traços a um perfil do teólogo no seu pontificado pode-se recordar: Ele conversou com teólogos de diversas matizes³⁵, atraindo admiração daqueles que outrora eram tidos como “teólogos malditos”³⁶, acenado, assim, àquilo que mais tarde será descrito como diversidade dos pontos de vista [que] deve enriquecer a catolicidade sem prejudicar a unidade³⁷. De Igual modo, nomeou para Comissão Teológica internacional nos últimos anos,

34 Cf. SCANNONE, Juan Carlos. *Vientos nuevos del Sud: La teología argentina del pueblo y e El papa Francisco*. Pistis e Praxis. Curitiba. v.8.n.3, 585-611, set/dez.2016. p.605

35 Cf. BOMBONATO, Vera Ivanise. *Sinais proféticos que indicam o Caminho*. In: SANCHES, Wagner Lopes e FIGUEIRA, Eulálio. *Uma igreja de portas abertas: Nos caminhos do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2016, p.130.

36 Cf. CODINA, Victor. *Os teólogos “malditos e o papa Francisco”*. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/555648-os-teologos-malditos-e-o-papa-francisco-artigo-de-victor-codina> . Acesso em: 20.06.2017(17hs45).

37 PAPA FRANCISCO. *Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional em 05 de dezembro de 2014*. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141205_commissione-teologica-internazionale.html . Acessado em: 01.07.2017(11hs15).

cinco mulheres de nacionalidades, estados eclesiais (leigas e religiosas) e culturas distintas, estimulando com essa presença a descoberta, “[...] em benefício de todos, de certos aspectos inexplorados do mistério insondável de Cristo”³⁸. Mais ainda, acolheu a renúncia de Gerard Müller, prefeito da Congregação para doutrina da fé, que era a voz *interna corpus* dos quatro cardeais que escreveram as *Dúbias* sobre a *Amoris Laetitia* bem como criou dificuldades à comissão que apurava abuso de menores, nomeando para seu lugar, o ex-secretário geral da Comissão Teológica Internacional, o cardeal Jesuíta, Luis Ladaria. Sobre este, embora respinguem queixas sobre seus posicionamentos³⁹, é considerado mais moderado e símbolo novos ventos adentrando as arestas da Congregação da Doutrina da fé, consequentemente na Comissão teológica internacional.

Do ponto de vista de pronunciamentos oficiais, três podem ser aludidos como modeladores daquilo que Francisco pensa e/ou espera dos teólogos, a saber: os discursos aos membros da comissão teológica, em 6 de dezembro de 2013 e 05 de novembro de 2014 bem como a mensagem ao Grão-chanceler da Universidade Católica da Argentina (UCA), por ocasião do centenário do Curso de teologia em março de 2015. Nessa tríplice literatura, embora mesmo que de maneira parcial, destacam-se quatro características nesse pontificado do perfil do Teólogo: O compromisso com a realidade; o serviço ao Magistério e a Igreja; a reflexão plural e a mística de vida.

Uma primeira característica do teólogo para e nesse pontificado refere-se ao *locus teológico*, lugar de onde o teólogo fala e reflete. O teólogo deve partir da pessoa de Jesus Cristo, da tradição e do Magistério, todavia não deve enredar-se nessa esfera de maneira abstrata, refletindo teologicamente a partir de um escritório ou de um castelo de vidro. Ele deve situar-se no extremo, na fronteira, estar comprometido com a realidade, particularmente a dos sofredores. Nesse sentido, o lugar do teólogo deve ser enleado com os processos culturais, particularmente com

38 PAPA FRANCISCO. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional em 05 de dezembro de 2014. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141205_commissione-teologica-internazionale.html. Acessado em: 01.07.2017(11hs15).

39 FITTIPALDI, Emiliano e FOSCHINI, Giuliano. Ele não denunciou o padre pedófilo: A sombra no passado do novo chefe do Santo Ofício. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/569334-ele-nao-denunciou-o-padre-pedofilo-a-sombra-no-passado-do-novo-chefe-do-santo-oficio>. Acesso em: 07.07.2017 (01hs23).

as situações conflitivas dispensando à humanidade, sob a divisa do evangelho, soluções, alternativas, caminhos para melhor viver, constituindo-se um povo redimido, renovado, transformado. A teologia, embora atenha-se a problemas que afetam à igreja, deve ampliar sua capilaridade ao mundo, às ruas, à vida concreta das pessoas. O perfil desse teólogo é de alguém que, na perspectiva de David Tracy, fala à academia, à Igreja e à sociedade⁴⁰. Dito de outra maneira pelo próprio Francisco ao Chanceler da Universidade Católica da Argentina:

A teologia que elaborais seja radicada e fundada na revelação, na tradição mas acompanhe também os processos culturais e sociais, em particular as transições difíceis. Neste tempo a teologia deve enfrentar também os conflitos: Não só os que experimentamos na Igreja, mas também os relativos ao mundo inteiro e que são vividos pelas ruas da América latina. Não vos contenteis com uma teologia de Escritório. Vosso lugar de reflexão sejam as fronteiras. E não cedais à tentação de as ornamentar, perfumar, consertar nem domesticar. Até os bons teólogos, assim como os pastores, tem odor do povo e da rua e, com a sua reflexão, derramam azeite e vinho sobre as feridas dos homens⁴¹.

Outro traço que deve ser distintivo do teólogo no Pontificado de Francisco e acredita-se em toda a tradição eclesial, é o serviço pioneiro à Igreja e ao Magistério. O atual bispo de Roma não cerceia, tampouco limita a reflexão dos teólogos como viés capaz de expressar em categorias atuais a verdade sobre a fé, antes, estimula. Nesse espírito, pode-se dizer que ele espera da teologia e dos teólogos um serviço à Igreja. Por isso, quando se dirige aos membros da comissão Teológica internacional, órgão atrelado à Congregação para Doutrina da Fé, exorta-os a atentos a palavra do Senhor e discernindo os sinais dos tempos expressarem de forma compreensiva ao mundo atual, as verdades da fé. O teólogo, por isso, deve servir a Igreja e ao magistério, ajudando-os a expressar de forma

40 Cf. TRACY, David. A teologia na Esfera pública: Três tipos de Discursos públicos. *Perspectiva Teológica*: Belo Horizonte, a. 44, n. 122, p. 29-51, Jan/Abr 2012.

41 PAPA FRANCISCO. Carta por ocasião do centenário da Faculdade de teologia da Pontifícia universidade católica Argentina. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150303_lettera-universita-cattolica-argentina.html Acesso em: 04.07.217(11hs33).

inteligível às culturas hodiernas a mensagem da revelação. Seria o teólogo pioneiro dessa missão, afirma Francisco:

Por conseguinte, os teólogos são “pioneiros” — isto é importante: pioneiros. Em frente! — pioneiros do diálogo da Igreja com as culturas. Mas o fato de ser pioneiros é importante também porque por vezes pode-se pensar que fiquem para trás, na caserna... não, na fronteira! Este diálogo da Igreja com as culturas é um diálogo crítico e ao mesmo tempo benévolo, que deve favorecer o acolhimento da Palavra de Deus por parte dos homens “de todas as nações, raças, povos e línguas” (Ap 7, 9)⁴².

O teólogo, ademais, deve ser alguém capaz de refletir e enriquecer-se com as pluralidades. Francisco, como falado nos últimos anos, nomeou e constituiu membros da Comissão Teológica Internacional homens e mulheres de diversas nacionalidades. Essas nomeações trazem à baila, dois aspectos. De um lado, quando nomeia mulheres para essa comissão, além de reparar uma injustiça, ele visa despertar nos teólogos a capacidade de explorar “em virtude do [...] gênio feminino [...], em benefício de todos, certos aspectos inexplorados do mistério insondável de Cristo ‘no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento’ (Cl 2, 3)”⁴³. De outro lado, a internacionalidade dos membros revela que o teólogo deve ser alguém capaz de perceber novos métodos teológicos, novas formas de expressar a fé e acreditar que o Espírito Santo é quem faz a síntese final de tudo. O teólogo, portanto, é aquele que se enriquece com a diversidade e pluralidade da reflexão teológica.

A diversidade dos pontos de vista deve enriquecer a catolicidade sem prejudicar a unidade. A unidade dos teólogos católicos nasce da sua referência comum a uma só fé em Cristo e alimenta-se da diversidade dos dons do Espírito Santo. A partir deste fundamento e num pluralismo sadio, várias abordagens teológicas, que se desenvolveram em diferentes contextos culturais e com diversos métodos utilizados não se podem ignorar reciprocamente. O trabalho da vossa Comissão pode ser um testemunho deste

42 PAPA FRANCISCO. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional 06 de dezembro de 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/december/documents/papa-francesco_20131206_commissione-teologica.html Acessado em: 01.07.2017.

43 PAPA FRANCISCO. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional em 05 de dezembro de 2014. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141205_commissione-teologica-internazionale.html . Acessado em: 01.07.2017(11hs15).

crescimento, e também um testemunho do Espírito Santo, porque é Ele quem semeia estas verdades carismáticas na Igreja, diversos pontos de vista, e será Ele que fará a unidade. Ele é o protagonista, sempre⁴⁴.

Por fim, o teólogo deve ser um místico. Seria quase impossível pensar qualquer função no Pontificado de Francisco que não derivasse de uma experiência profunda de Deus, sobretudo a do Teólogo. Por isso, o Papa insiste que o teólogo não se guie por uma reflexão frígida, seca, protocolar e formal sobre Deus e/ou sobre a ação de Deus no mundo. Antes deve pautar-se por uma inextrincável relação entre espiritualidade e prática pastoral. Assim, ele adverte a Comissão Teológica Internacional para “a missão fascinante e ao mesmo tempo arriscada”⁴⁵ do teólogo. Fascinante porque pode tornar-se um caminho de santidade, arriscada porque se feita sob o pálio da aridez, desvinculada da fé, pode tornar-se nociva. De Igual forma, advertiu a essa mesma comissão em dezembro de 2013 que “a vossa missão é servir a Igreja, o que pressupõe não só competências intelectuais, mas também disposições espirituais”⁴⁶ e por fim, avisou aos teólogos futuros e presentes de sua antiga arquidiocese, Buenos Aires: “devemos evitar uma teologia que se esgota na disputa acadêmica ou que olha para humanidade de um castelo de vidro. É aprendida para ser vivida: teologia e santidade são sinônimos inseparáveis”⁴⁷. O teólogo, desse modo, não é apenas um operador da *intelligentia fideis*, mas um homem que experimenta a fé que ensina, legisla e orienta. Como atesta Rafael Luciani, comentando as opções teológicas Pastorais de Francisco de Roma.

44 PAPA FRANCISCO. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional em 05 de dezembro de 2014. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141205_commissione-teologica-internazionale.html. Acessado em: 01.07.2017(11hs15).

45 PAPA FRANCISCO. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional 06 de dezembro de 2016. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/december/documents/papa-francesco_20131206_commissione-teologica.html. Acessado em: 01.07.2017.

46 PAPA FRANCISCO. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional em 05 de dezembro de 2014. Disponível em: Acessado em: 01.07.2017.

47 PAPA FRANCISCO. Carta por ocasião do centenário da Faculdade de teologia da Pontifícia universidade católica Argentina. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150303_lettera-universita-cattolica-argentina.html. Acesso em: 04.07.2017(11hs33)

O teólogo é sempre um crente porque lê a realidade a partir da palavra e se deixa impulsionar pelo espírito e busca responder aos sinais dos tempos. Este fazer não é produzido pela razão ilustrada, antes brota de uma mística própria em que vida e fé, teoria e práxis, teologia e santidade vão coincidindo gradualmente⁴⁸.

Em síntese, o teólogo retratado desde o modo como se apresenta o pontificado de Francisco é uma figura imprescindível. A ele compete embeber-se da realidade que o circunda, sobretudo, das situações fronteiriças. Refleti-la e apresentar sua reflexão como um balsamos as realidades sofridas. De Igual modo, ele dever ser capaz lançar luzes em meio a questões ainda não suficientemente sorvidas pela Igreja, apresentando de forma arguta e inteligível de modo a agudizar a vivência da fé. O teólogo deve ainda ser aberto à pluralidade de métodos teológicos e ser um místico da ciência da fé.

Desse perfil de teólogo decorre, no papado de Francisco, uma série de exercícios imputados aos teólogos. Eles em boa medida, devem ser caminhos para que a “verdade revelada seja sempre compreendida mais profundamente, seja entendida melhor e possa ser apresentada de maneira mais adequada”⁴⁹. Atualmente essa missão toca particularmente aos ensinamentos do Papa do fim do mundo.

3.1. Exercícios do teólogo no Pontificado de Francisco

A partir do perfil do teólogo, tacitamente desenhado, nas palavras ações do Papa Francisco, como um corolário despontam desafios desse pontificado. A solvência e/ou a aplicação deles afloram como exercícios a serem praticados como missão aos teólogos de todos os tempos, mas de maneira premente nessa hora. Dentre muitas, aludimos dois: Uma aprofundada teologia da recepção e uma implementação de uma acurada teologia da Cultura.

48 LUCIANI, Rafael. La Opción Teológico-Pastoral del Papa Francisco. Perspectiva Teológica. Belo Horizonte, v. 48. n. 1, Jan./Abr. 2016,p.110.

49 Cf. CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje (GS) In.: *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos e Declarações*. Petrópolis: Vozes. 29 e.d. 2000. n°44.

O teólogo moldado pelo arcabouço do que sugere Francisco, tendo claro seu serviço à igreja e ao magistério, sua condição de refletir a realidade sofrida à luz de uma mística própria deve ser artífice de uma profunda teologia da recepção. Esta, entendida na perspectiva de Yves Congar como a capacidade que um corpo eclesial tem de impingir a si mesmo uma norma que não lhe conferiu. Não como uma submissão - *secundum sub et supra* – mas como adesão concreta e deliberada⁵⁰. Nesse sentido, cabe ao teólogo como um serviço à igreja destes tempos implementar a recepção de conceitos basilares de Francisco como a Teologia em saída, a centralidade dos pobres, a cultura do encontro.

Toca ao teólogo traduzir de forma acessível às bases, aquelas que vivem a cultura e a religiosidade popular de forma resiliente, esses conceitos de Francisco. O Caminho para equação dessas ideias pode ser desde o acadêmico até o pastoral. Pode-se verter noções basilares do ensinamento do Papa em elementos da religiosidade popular, inseri-los na construção de ofícios religiosos (Via sacra, cartilhas de Círculos bíblicos, currículos acadêmicos). De igual modo, é plausível, como sugeriria Libânio⁵¹ acerca da teologia de libertação, criar mecanismo jurídicos que assegurem, em sentido weberiano, a rotinização de as ações de uma igreja em saída e comprometida com os pobres que é cara aos gestos carismáticos dos ensinamentos de Francisco. Numa metáfora: Francisco de Roma precisa de um Boaventura.

De igual maneira, o teólogo no perfil descrito acima, deve se ater a uma acurada *Teologia da Cultura* naquilo que entende o Papa. Como atesta a Exortação apostólica “a graça supõe a cultura, e o dom de Deus se encarna na cultura que o recebe”⁵², deve-se por isso assumir a missão de revelar sinais da graça de Deus que apontam o Reino na cultura globalizada, pós-moderna. Nesse sentido, cabe ao teólogo, após Francisco agudizar sinais dessa presença, anunciar de maneira inteligível a misericórdia de Deus que se manifesta, entre outros, como nas

50 Cf. CONGAR, Yves. La recepción como realidad eclesiológica. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/322.htm> . Acessado em 04.07.17. (19hs53).

51 LIBÂNIO, João Batista. Novos desafios e tarefas para teologia na América Latina e Caribe. In: BRIGHENTI, Agenor; HERMANO, Rosário (Org.) A Teologia da libertação em prospectiva. Congresso Continental de Teologia. São Paulo: Paulus/ Paulinas. 2013 p. 308-309.

52 EG, n° 115.

periferias existências, nos frágeis e nos vulneráveis. Cabe, também ao teólogo, servir-se da piedade e da mística popular, tanto para conhecer realidade como para transmutar valores evangélicos presentes na cultura⁵³.

Existem, ainda, vários outros exercícios a serem levados a cabo pelos teólogos, esquadrihados tacitamente, pelo Papa Francisco. Esses dois, contudo, configuram-se para os limites deste artigo, os mais prementes.

4. Conclusão

Ao termo desta pesquisa recobra-se o questionamento sobre o perfil e o papel do teólogo na atual conjuntura eclesial – com o Papa Francisco e em outras – e a ela repete-se a uníssona resposta delineada na introdução deste texto: O perfil e o papel do teólogo não são quiméricos, idílico, alheio à realidade. Antes ele é concreto, real, pragmático e imprescindível.

Nesse sentido é que a aproximação apresentada entre Francisco e a *Teologia do Povo* reforça a ideia que o Papa não é alguém que prescinde de categorias teológicas, que age sem acuidade ou rigor doutrinal. Muito pelo contrário, seu círculo hermenêutico que é inverso ao tradicional, em boa medida, praticada por alguns teólogos. Antes ele parte da realidade objetiva e ilumina-a com a lucidez de critérios teológicos. Traços característicos da teologia Latina Americana que o Papa do fim do mundo aportou de modo amadurecido em Roma⁵⁴. Esse fato, não sem razão faz de Francisco “efetivamente um papa latino Americano não por sua origem, mas por sua maneira de ser e por sua prática em defesa dos pobres”⁵⁵

Um papa que age efetivamente guiado por postulados Teológicos que incidem na prática pastoral não pode esperar de teólogos posturas menores, diferentes da sua. Assim, no Pontificado de Francisco é claro que o teólogo tem que

53 Cf. VILLAS BOAS, Alex. Francisco e a teologia da Cultura. Pistis e Praxis. Curitiba. v.8.n.3, 585-611, set/dez.2016, p.781-782.

54 PASSOS, João Décio. A Igreja em Saída e a Casa comum: Francisco e dos desafios da renovação. São Paulo: paulinas. 2016, p.13.

55 MANZATTO, Antônio. Papa Francisco e a Teologia da Libertação. Revista de Cultura Teológica. a.23.n.86. jul/dez 2015. p.201.

apresentar a relevância da Teologia à Igreja, a academia e sociedade. Nesse sentido, os teólogos desta conjuntura eclesial e de outras devem ter como ponto de partida a encarnação do verbo na realidade concreta da humanidade, sobretudo dos mais frágeis. Devem, também, colocar-se à serviço (sem subserviência) do Magistério no sentido de aprofundar o mistério da revelação de modo a ele ser mais profundamente compreendido. Deve, ainda, apreender a conviver com a diversidade de métodos teológicos, buscando a unidade no único fundamento da fé, Cristo. Por fim, ele deve ser um místico, alguém que lê a realidade a partir da palavra e se deixa impulsionar pelo espírito e busca responder aos sinais dos tempos.

Um teólogo com esse perfil, não sem razão nesse pontificado, deve fazer reverberar em várias latitudes os principais desafios encampados pelo Magistério de Francisco, implementando uma verdadeira recepção do que ensinam e apontam os atuais ensinamentos pontifícios. De igual modo, exercitar-se na busca de construir uma teologia da Cultura que encarne verdadeiramente os valores do Reino, trazendo vida particularmente aos que sofrem. Por fim, deve estar aberto à outra perspectiva teológica, a uma autocrítica necessária e reformulação de seus postulados teológicos.

Bibliografía

Fontes

CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II . Constituição Pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje (GS) In.: *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos e Declarações*. Petrópolis: Vozes. 29 e.d. 2000.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (EG)*. São Paulo: Paulus/Loyola. 2013.

_____. *Laudato Si': Sobre o cuidado com a Casa comum (LS)*. São Paulo: Paulus/Loyola. 2015.

_____. *Misericordiae Vultus (MV): Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia*. São Paulo: Paulus. Loyola. 2015.

_____. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional 6 de dezembro de 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/december/documents/papa-francesco_20131206_commissione-teologica.html. Acessado em: 01.jul.2017(13hs25).

_____. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional 5 de dezembro de 2015. Disponível em: w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141205_commissione-teologica-internazionale.html. Acesso em: 20.jun.2017(18hs).

_____. Audiência Geral. Praça de São Pedro, Quarta-feira, 26 de Novembro de 2014. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20141126_udienza-generale.html. Acesso em: 20.06.2017(12hs14).

_____. Bênção apostólica "urbi et orbi" - sacada central da basílica Vaticana quarta-feira, 13 de março de 2013. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_enedizione-urbi-et-orbi.html. Acessado em 07.07.2017(00hs34).

_____. Carta por ocasião do centenário da Faculdade de teologia da Pontifícia universidade católica Argentina. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150303_lettera-universita-cattolica-argentina.html. Acesso em: 04.07.2017(11hs33).

Livros e Capítulos

BOMBONATO, Vera Ivanise. Sinais proféticos que indicam o Caminho. In: SANCHES, Wagner Lopes e FIGUEIRA, Eulálio. *Uma igreja de portas abertas: Nos caminhos do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2016.

LIBÂNIO, João Batista. Novos desafios e tarefas para teologia na América Latina e Caribe. In: BRIGHENTI, Agenor; HERMANO, Rosário (Org.) *A Teologia da libertação em perspectiva. Congresso Continental de Teologia*. São Paulo: Paulus/ Paulinas. 2013

PASSOS, João Décio. *A Igreja em Saída e a Casa comum: Francisco e dos desafios da renovação*. São Paulo: paulinas. 2016.

VILLAS BOAS, Alex. Densidade Teológica dos Gestos de Francisco. In: SANCHES, Wagner Lopes e FIGUEIRA, Eulálio. *Uma igreja de portas abertas: Nos caminhos do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2016.

Artigos

CAVACA, Osmar. “Uma eclesiologia chamada Francisco: estudo da eclesiologia do papa Francisco a partir da Evangelii Gaudium”. *Revista de Cultura Teológica*, n.22, 2014.

LUCIANI, Rafael. La Opción Teológico-Pastoral del Papa Francisco. *Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte, v. 48. n. 1, Jan/Abr 2016. p. 92. (DOI: <http://dx.doi.org/10.20911/21768757v48n1p81/2016>).

MANZATTO, Antônio. Papa Francisco e a Teologia da Libertação. *Revista de Cultura Teológica*. a. 23. n. 86. jul/dez 2015.

SCANNONE, Juan Carlos. Vientos nuevos del Sud: La teología argentina del pueblo y El papa Francisco. *Pistis e Praxis*. Curitiba. v. 8. n. 3, 585-611, set/dez.2016.

_____. El papa Francisco y la teologia del Pueblo. *Fe y Cultura*. t. 271, nº 1395, 2014.

SOUZA, Ney. A Igreja herdada pelo papa Francisco, um estudo histórico. In: *Revista de Cultura Teológica* 88 (2016) 173-196.

VILLAS BOAS, Alex. Francisco e a teologia da Cultura. *Pistis e Praxis*. Curitiba. v.8.n.3, 585-611, set/dez.2016.

Sites

ARMATO, Alessandro. A teologia do povo. Entrevista com Juan Carlos Scannone. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/522076-a-teologia-do-povo-entrevista-com-juan-carlos-scannone%20>. Acesso em: 27.06.2017(18hs09)

CODINA, Victor. Os teólogos “malditos e o papa Francisco”. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/555648-os-teologos-malditos-e-o-papa-francisco-artigo-de-victor-codina> . Acesso em: 20.06.2017(17hs45).

CONGAR, YVES. La recepción como realidad eclesiológica. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/322.htm> Acessado em 04.07.17. (19hs53).

FERREIRA, Reuberson Rodrigues. Papa Francisco, e o método? Considerações sobre método ver-julgar-agir utilizado pelo Papa Francisco. *Revista Pensar*. v. 7, n. 2, 2016, 215-228. Disponível em: <http://faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/view/3649/3750>.

FITTIPALDI, Emiliano e FOSCHINI, Giuliano. Ele não denunciou o padre pedófilo: A sombra no passado do novo chefe do Santo Ofício. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/569334-ele-nao-denunciou-o-padre-pedofilo-a-sombra-no-passado-do-novo-chefe-do-santo-oficio> . Acesso em: 07.07.2017 (01hs23)

GLADISTONE, RICK. Papa diz que cachorros vão para o céu e cria problemas para teólogos. *Folha de São Paulo*. 12. 12.2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/12/1561466-papa-diz-que-cachorros-vo-para-o-ceu-e-cria-polemica-com-eologos.shtml> Acessado em: 26.06.2017. (11hs37).

INSTITUTO HUMANITAS UNISSINOS. Papa Francisco não disse que animais de estimação vão para o céu. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/538486-papa-francisco-nao-disse-que-animais-de-estimacao-vo-para-o-ceu> . Acesso em 20.06.2017(12hs49).

MUOLO, Mimi. Papa Francesco e l'enciclica dei gesti. Disponível em: www.avvenire.it/opinioni/pagine/i-gesti-di-papa-francesco. Acesso em: 25.07.2017(11hs26)

PITTARO, Esteban. A teologia do Povo no Papa Francisco. Disponível em: pt.aleteia.org/2014/01/29/a-teologia-do-povo-no-papa-francisco/ Acessado em: 20.06.2017(17hs35).

SCANNONE, Juan Carlos. La Teología del pueblo: una perspectiva argentina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHWpbVf8Nlg> Acesso em: 29.06.2017.

Recebido em: 09/09/2017

Aprovado em: 26/06/2018